



# OS RIDÍCULOS

Nº 193 — 11-7-74

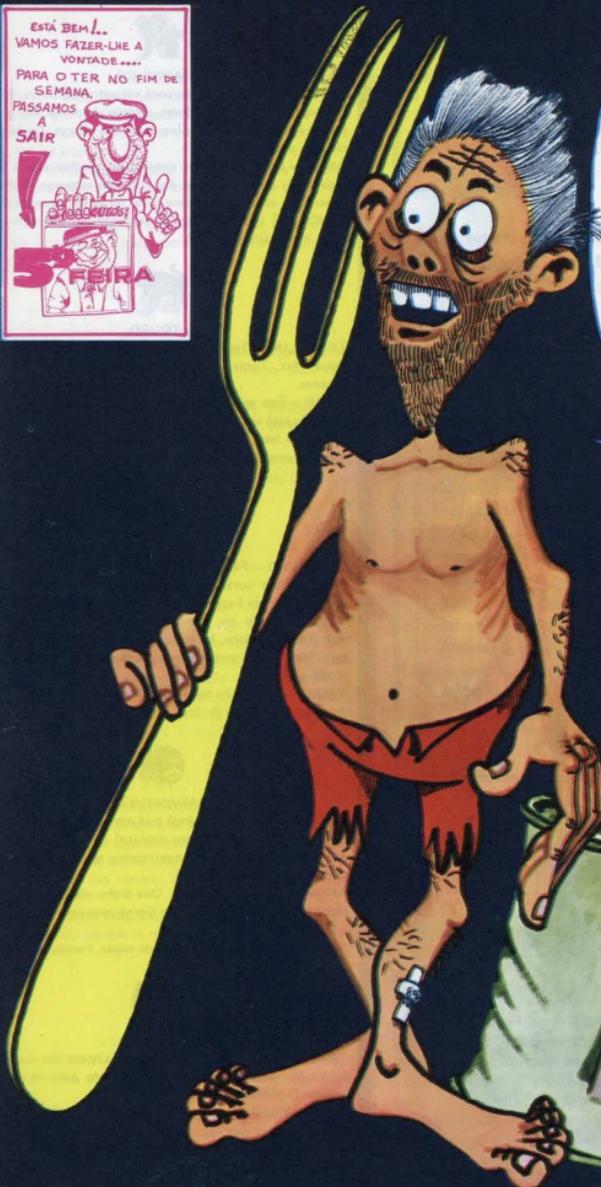
DIRECTOR: SILVA NOBRE

218

PREÇO—5100

ESTÁ BEM...  
VAMOS FAZER-LHE A  
VONTADE....  
PARA O TER NO FIM DE  
SEMANA,  
PASSAMOS  
A SAIR

5ª FEIRA



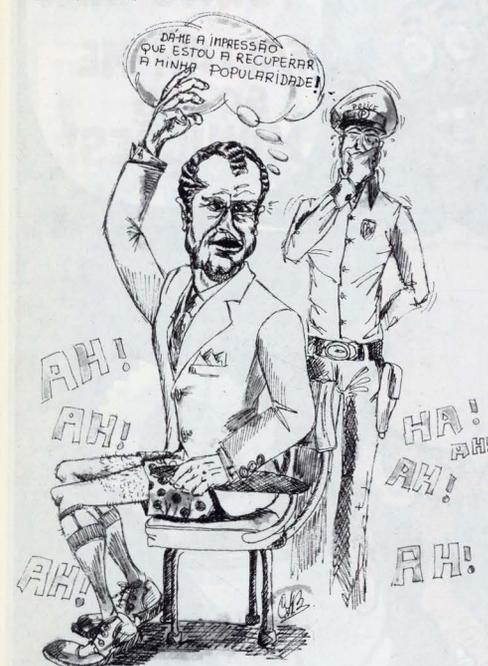
**ARMA  
TENHO EU..  
FALTAM-ME  
SO AS  
MUNIÇÕES!**

FERRA

# OS GRANDES P\*NO'S \* \* \* O \* T \* S \* \* \* INTERNACIONAIS

**G**laro que ainda ia a tomar altura o avião em que Nixon tinha descolado de Jerusalém, já o alto comando aéreo dos judeus dava ordem de voo para duas esquadilhas irem largar umas bombas por cima do Líbano. Não era que quisessem continuar a guerra, porque isso até tinham já dito ao senhor Nixon que tinha acabado e iam ficar amigos. Mas pelo sim, pelo não... toma e vai-te curar.

**P**inochet é um brinçalhão. Anunciou que por motivos de força maior era obrigado a manter no Chile o estado de sítio. Disse que tinha encontrado escondidas pelas "malandros" que não gostam dele uma porção de armas, e como lá na terra ainda não abriu a época de caça, aquilo devia trazer água no bico. Por isso, e como ele é um apreciador da força, arranjou uma força maior. Feitos.



**I** Itália, o governo ou melhor o primeiro ministro Mariano Rumor, tem andado também à rasquinha para formar o seu novo elenco ministerial. Parece o Vasco Morgado a arranjar uma companhia que dê dinheiro. Mas agora já arranjou. E a Itália tem finalmente o seu novo governo, que, como curiosidade é 43 depois daquele simpático rapazinho chamado Mussolini ter batido a botá. O novo governo chegou à conclusão que o que havia era falta de coras em Itália, e decidiu entrar pelos automotóveis, para já aumentou sensacionalmente os impostos sobre aparelhos de televisão, instrumentos e outros artigos de consumo. Uma espécie de subscrição pública... à força. Qualquer dia aparece outro bico de cobra, e lá fica o Rumor outra vez sem companhia...

# astro \* lábia por: Korus Korus

**CARNEIRO**  
**TRABALHO** — Finalmente você vai entrar de férias. Férias do emprego, férias de cobradores, e férias da pinha. Do que você não se livra é da mulher, porque ela não o larga. Tenha paciência; não se pode ser tudo...  
**AMOR** — Bom, eu já lhe disse que a mulher não o largava. Agora não tem a desculpa das horas do emprego. O melhor é aguentar e cara alegre. Deixe lá: as férias são só quinze dias...  
**SAÚDE** — É agora a altura de se recompor. Vá para a cama cedo, mas sozinho, ouviu?

**TOURO**  
**TRABALHO** — Tenha cuidado! Você bem viu o que o José Falcão fez. Tome atenção às entradas e não se deixe ir em enganos.  
**AMOR** — Isso agora, amigo, é melhor "botar fora". De resto você não está em forma...  
**SAÚDE** — Isso. Tome umas fortificantes para estar melhor por o mês que vem. Sempre está mais quentinho...

**GEMEOS**  
**TRABALHO** — Fácil. Se você se aplicar bastante e não se importar com horários de trabalho e essas parvoíces todas o seu patrão ainda é capaz de lhe dar os 3.300\$00.  
**AMOR** — A não ser que você comece a olhar para ele com outros modos. Sabe, há coisas que ninguém sabe como comem. Vale a pena tentar. Mas compre um biquíni novo. Sempre ajuda.  
**SAÚDE** — Não tenha receios. Está em perfeita forma, se conseguir aparar esse calo do dedo mendinho.

**CARANGUEJO**  
**TRABALHO** — Bestial. Você está em forma para as provas de pé coxinho do campeonato nacional dos gagos. Precisa é de aperfeiçoar o salto em comprimento, porque você faz o salt-salto e isso é um trápico.  
**AMOR** — Continue a insistir. Que diabo ela há-de acabar de se chatear de o ouvir e dizer que sim só para você lhe desamparar a loja.  
**SAÚDE** — E então ela trata-lhe da saúde. Ponha-se a pau.

**LEAO**  
**TRABALHO** — Como está a começar a época dos circos ambulantes é melhor começar a afinar a vós para os rugidos da ordem. O público aprecia muito.  
**AMOR** — Qual? O do Yazalde à camisola? Ora deixe-se de fitas...  
**SAÚDE** — Boa, boa, boa! Precisa só de mudar para cola-tudo. Você não sabia...

**VIRGEM**  
**TRABALHO** — Oiá, você por cá outra vez? e ainda neste signo? Apre que você é teimoso. O quê, acha que dá muito trabalho? Lá isso talvez tenha razão; mas olhe que barco parado não faz viagem!  
**AMOR** — Já sei, já sei. Você gosta é de Platão. Claro que isso é o mesmo que estar a beber um capilé morno no Verão, mas você lá sabe!  
**SAÚDE** — Claro que assim não há razão para receios. Não precisa de se preocupar: água morna nunca fez mal a ninguém.

**BALANÇA**  
**TRABALHO** — Agora vai ter umas férias. As pessoas vão para férias e pretendem divertir-se sem conta peso nem medida. Por isso não precisam de balança.  
**AMOR** — Aqui você precisa de ter cuidado, porque neste capitulo não se podem fazer as coisas sem conta peso e medida. Principalmente medida.  
**SAÚDE** — Trate da celulite, para poder vestir biquíni. Ou se estiver melhor, só o bi. E se não vestir nada então é que fica boa.

**ESCORPIAO**  
**TRABALHO** — Chegou a semana em que você tem que ser bonzinho. Nada de ferroadas à traição. Veja se tem maneiras.  
**AMOR** — Claro que se for bonzinho, tem logo quem goste de si. Afinal há sempre um texto para cada panela...  
**SAÚDE** — Vai ver que agora melhora espetacularmente. Passado esse ataque de leucemia, você só precisa de tratar o reumatismo infeccioso e esse princípio de paralisia infantil.

**SAGITARIO**  
**TRABALHO** — Então não entra de férias? O que, o seu patrão negou-lhas? Raio, esse gajo também parece que vive de negas. Porquê é que você não lhe dá róis de vez?  
**AMOR** — Pois por isso mesmo. Então isso é lá vida que interessa a alguém?  
**SAÚDE** — Ora, coma e beba e vá à praia. Mas não tome banho depois de comer, porque se não o cabo do mar arreia-lhe e é muito bem feito.

**CAPRICORNIO**  
**TRABALHO** — Que ideia foi essa de dizer em casa que começavam agora os serões? Você julga que a sua patroa é parva?  
**AMOR** — Claro! Meta-se em terrenos apertados e depois venha para cá dizer que não sabe como é que isso aconteceu. Essa hoje em dia já não pega!

# COISAS do ARCO da VELHA

CÓPIA DA FACTURA QUE UM MESTRE DE OBRAS APELTOU NO ANO DE 1853 DE UMA REPARAÇÃO QUE FEZ NA CAPELA DO BOM JESUS DE BRAGA.

(Cópia autentica do original arquivado na Torre do Tombo, em Lisboa)

1. Por corrigir os dez mandamentos, embelezar o Sumo Sacerdote e mudar-lhe as fitas. ....	170 rs
2. Um galo novo para S. Pedro e pintar-lhe a crista. ....	80 rs
3. Dourar e pôr penas novas na asa esquerda do Anjo da Guarda. ....	120 rs
4. Lavar o criado do Sumo Sacerdote e pôr-lhe suíças. ....	160 rs
5. Tirar as nódoas ao filho de Tobias. ....	95 rs
6. Uns brincos novos para a filha de Abraão. ....	245 rs
7. Avivar as chamas do inferno, pôr um rabo novo a um diabo, fazer vários concertos aos condenados, limpar as unhas e pôr uns cornos ao diabo mais velho. ....	370 rs
8. Fazer um menino ao colo de Nossa Senhora. ....	210 rs
9. Renovar o céu, arranjar as estrelas e lavar a lua. ....	130 rs
10. Retocar o purgatório e pôr-lhe almas novas. ....	325 rs
11. Compor o fato e a cabeleira de Herodes. ....	30 rs
12. Meter uma pedra na funda de David, engrossar a cabeleira de Tobias e alargar as pernas de Saul. ....	93 rs
13. Adornar a Arca de Noé, compor a burrica do Filho Pródigo e limpar a orelha esquerda de São Tinoco. ....	23 rs
14. Preparar uma estrela que caiu ao pé do coro. ....	23 rs
15. Umhas botas novas para S. Miguel e limpar-lhe a espada. ....	255 rs
Soma tudo.....	2.329 rs



# ESTE MUNDO LOUCO

## EM QUE VIVEMOS



**E**tty Hutton, aquela popularíssima atriz do cinema dos anos quarenta — lembram-se de “O maior espetáculo do mundo”? — E que chegou nesse tempo a ganhar mais de quatro mil contos por semana, tem hoje 53 anos e está pobre.

Não se rala muito com isso. Ganha a sua vida como cozinheira numa associação religiosa, e diz que tem muito gosto nisso.

Talvez não seja má ideia que as senhoras não deixem de ir fazendo uns cozinhadzitos lá em casa, porque nunca se sabe...

**C**onhecido industrial americano John Smile fez uma declaração pública afirmando que ao longo de toda a sua vida de trabalho aprendeu a reconhecer que as mulheres são muito mais eficientes no trabalho do que os homens.

Principalmente — disse — quando o homem se envolve num caso amoroso, perde por completo a cabeça e o seu trabalho profissional fica de rastos. No caso das mulheres, mesmo vivendo as mais intensas paixões, continuam a trabalhar profissionalmente como se nada tivesse acontecido.

Orá toma!

**S** membros dum clube de nudistas alamedes enviaram um extenso memorial ao “mayor” lá da terra, a protestar contra os curiosos que passam o tempo a subir aos muros para os espreitar. E dentro da carta mandaram um monte de propostas em branco, para que o “mayor” as entregasse a quem quizesse ser sócio, todas elas com dispensa de pagamento de jóia durante trinta dias.

Diziam que assim pretendiam satisfazer a curiosidade desses “espreitas”, visto que nada os impedia de se fazerem sócios e andar lá dentro em pélo.

**N**uma aldeia africana, os habitantes andaram durante bastante tempo alarmados com o facto de um enorme jacaré passear tranquilamente por entre as palhotas, e depois deitar-se ao sol até ao fim da tarde, ora a que invariavelmente regressava ao rio.

Como o bichinho não parecia ter atitudes hostis, os habitantes foram-se habituando aquela visita, e hoje avisam toda a gente para não lhe fazer mal. Parece que eles aquilo significa um bom exemplo de coexistência pacífica. E o jacaré lá continua pachorrento ao sol...

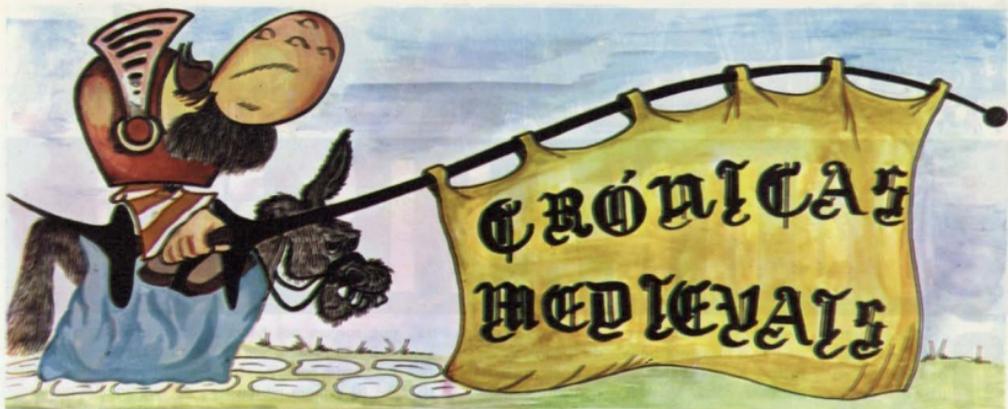
**N**os combóios americanos das grandes linhas transcontinentais, as malas do correio são, nas pequenas terras ainda apanhadas pelo combóio sem parar, por meio dum gancho colocado na locomotiva, que arrebatava a mala pendurada num poste da estação. Há pouco tempo, quando o chefe de uma pequena estação no Colorado, um bocadito atrasado e á pressa pendurava a mala do correio no poste, passou o combóio que apanhou a mala e o homenzinho ao mesmo tempo. Talvez por ser um antigo “cow-boy” o chefe da estação aguentou-se, mas só conseguiu descer alguns quilómetros mais adiante, quando o maquinista parou a composição. Além de algumas esfoladelas o homem não ficou muito ferido, mas jurou que nunca mais subia aquele poste...

**N**uma fábrica do Brasil o gerente mandou afixar um cartaz com os seguintes dizeres: “se você quiser entrar em greve, não precisa de fazer ao mesmo tempo que os outros. Faça a greve durante as suas férias legais”.

Brincalhão!



**TÔ SATESFETO  
O ORDENADO  
MÍNIMO, NÃO  
FOI JÁ PRÓS  
RURALS...  
PORQUE SE  
TRATOU DE  
SALÁRIOS  
SÓ ATÉ  
7.500\$00  
NÃO DEVE  
SER ESSE  
MEU CASO!**



# OS DISCURSOS

EL-REI

— Briolanja! Senhora minha! Onde estades vós metida?

D.BRIOLANJA  
— Não façades tanto vasqueiro, senhor. Estava na minha camara trabalhando. . .



SATISFAZENDO INUMEROS PEDIDOS DOS NOSSOS LEITORES, APRESENTAMOS HOJE OS RETRATOS DOS PRINCIPAIS PERSONAGENS DAS DRONICAS MEDIEVAIS:

Da esquerda para a direita: D. Cesar, D. Briolanja, D. Paio e El-Rei.

EL-REI

— Não me faleides em camaras que me trás tristes recordações! Nós que tínhamos tantas camaras. . .

D.BRIOLANJA  
— Pois o mal foi esse! Havia tantas camaras! E afinal não conseguiram defender os nossos interesses. . .

EL-REI

— Bom, vós sabeides que não é essa a missão das camaras! Se começarmos pela corporativa. . .

D.BRIOLANJA  
— Basta, senhor, basta! Não me impijades os vossos antigos discursos! Farta deles até aos olhos já eu estava!

EL-REI

— Pois quê? Vós, a minha esposa, a minha companheira, a primeira dama do meu reino, que eu julgava que bebia as minhas palavras quando eu em publico, garboso e fluente discursava, não apreciáveis o meu elequente verbo?

D.BRIOLANJA  
— Senhor, acho melhor camardes o fisico. Deveides estar com febre. . .

EL-REI  
— Oh ignominia das desilusões! D. Cesar! D. Cesar! Onde estades vós?

D.BRIOLANJA  
— Pois bem o digo! então vós não vos alembraides que o vosso nobre D. Cesar se encontra a banhos na praia da Trafaria? Como quereides que vos acuda?

EL-REI  
— Verdade é, senhora, verdade é, que me havia olvidado! Pobre D. Cesar! e segundo me dizem, os aposentos trafariais não são do sumptuoso estilo que ele tanto amava. . .

D.BRIOLANJA  
— Não vos raleides muito: D. Cesar pode agora não estar bem instalado, mas também já teve o papo cheio. . .

EL-REI  
— Verdade é, D. Briolanja, verdade é. Mas mesmo assim tenho saudades dele. Ao menos ele não me desprezava os discursos. Dizia-me sempre que era um brilhante orador!

D.BRIOLANJA  
— Pois por essas e por outras é que os nossos inimigos o filaram. Quanto a nós. . .

EL-REI  
— Mais baixo, D. Briolanja, mais baixo! não façades ondas, para ver se somos olvidados. Na verdade, os nossos inimigos já lá têm muita gente para se entreterem. Bem nos podem deixar aqui tranquilos. Só o que me falta. . .

D.BRIOLANJA  
— O que é? Ainda vos queixaides?

EL-REI  
— Falta-me a dedicação dos meus subditos, aí tendes! Gostava tanto de ver aquelas multidões a encher as ruas e as praças nos dias festivos, quando eu assomava aos balcões das camaras. . .

D.BRIOLANJA  
— E lá voltaides vós à mesma!



# DIZ-ME COMO ESCREVES DIR-TE-EI QUEM ES...

*AA*

CPB



ARTISTA PLÁSTICO

(António)  
G  
M  
Silva



ESQUILIBRISTA

Samuel

MÚSICO



Manuel Braga

CARVOEIRO



PER: J. GOMES

CPB



JORNALISTA



Orlando Flash

FOTÓGRAFO



Manuel Físico

SÍMBOLOGISTA



António Velho

ANTIQUÁRIO



José Daniel Castro

METEOROLOGISTA



J. Usto Lábano

MÉDICO DE DOENÇAS NERVOSAS



José Joaquim Paquedasilva Sousa Assunção Fernandes da Oliveira Costa

FUNICIONÁRIO DO ARQUIVO DE IDENTIFICAÇÃO



José Choques

ELECTRICISTA



Rail

ILUSIONISTA





## SINDICATO DAS MULHERES GRÁVIDAS



A FIM DE DAR SATISFAÇÃO AO DESEJO FORMULADO NA ASSEMBLEIA GERAL REALIZADA NO DIA 21 DE MAIO NA MATERNIDADE MAGALHÃES COUTINHO, RESOLVEU A DIRECÇÃO DESTA SINDICATO ENVIAR UMA PROPOSTA AO GOVERNO PROVISÓRIO APELANDO PARA QUE SEJA REDUZIDO DE NOVE PARA CINCO MESES O TEMPO DE GRAVIDEZ.

TOMOU-SE ESTA DECISÃO POR SE TER CONCLUÍDO QUE O ACTUAL PERÍODO DE GRAVIDEZ É MUITO LONGO E AINDA PELO FACTO DE SE VERIFICAR QUE DADO O NOVO REGIME JÁ NÃO SER POSSÍVEL NEM NECESSÁRIO TRAZER O RAPAZOTE NO INTERIOR POR MAIS TEMPO.

DELIBEROU-SE TAMBÉM QUE SE ESTA PROPOSTA NÃO FOR ACEITE FAREMOS GREVE ATÉ QUE O CASO SEJA RESOLVIDO OU SEJAM OS HOMENS A TOMAR O NOSSO LUGAR.

N.B. — AS MULHERES GRÁVIDAS UNIDAS JAMAIS DARÃO À LUZ SE NÃO FOREM ATENDIDAS.

VIVA PORTUGAL

## UMA TERRA QUE TINHA UM POVO

UMA TERRA QUE TINHA UM POVO  
UMA TERRA QUE TINHA UM POVO  
DEBAIXO DA PIDE O TINHA  
DEBAIXO DA PIDE O TINHA  
E O POVO GRITAVA E SOLTAVA AIS  
E A PIDE DIZIA "INDA LEVAS MAIS!!"

UMA TERRA QUE TINHA UM POVO  
UMA TERRA QUE TINHA UM POVO  
DEBAIXO DA PIDE O TINHA  
E O POVO GRITAVA E A FORÇA CRESCIA  
E A PIDE APERTAVA COM MAIS ENERGIA  
E O POVO GRITAVA E SOLTAVA AIS  
E A PIDE DIZIA "INDA LEVAS MAIS!!"

UMA TERRA QUE TINHA UM POVO  
UMA TERRA QUE TINHA UM POVO  
DEBAIXO DA PIDE O TINHA  
E O POVO GRITAVA E A FORÇA CRESCIA  
E A PIDE APERTAVA COM MAIS ENERGIA  
E A FURIA AUMENTAVA DE DIA P'RA DIA  
E O POVO GRITAVA E SOLTAVA AIS  
E A PIDE DIZIA "INDA LEVAS MAIS!!"

UMA TERRA QUE TINHA UM POVO  
UMA TERRA QUE TINHA UM POVO  
DEBAIXO DA PIDE O TINHA  
E O POVO GRITAVA E A FORÇA CRESCIA  
E A FURIA AUMENTAVA DE DIA P'RA DIA  
E CRESCERAM FORÇAS ENTÃO IGNORADAS  
AS FORÇAS DO POVO AS FORÇAS ARMADAS  
JUNTARAM-SE CEM, JUNTARAM-SE MIL  
E TUDO ESTOIROU NESSE MÊS DE ABRIL  
E A PIDE CAVOU E A PIDE FUGIU  
P'RO RAIÓ QUE A PARTA, PUTA QUE A PARIU

## BARRACADAS AS CALÇAS DE MADAME SOUSA

— Boa tarde, madame! Há quanto tempo não tínhamos o gosto da sua visita. Eu ainda ontem dizia à minha assistente: — "Floripes, é preciso reservar os nossos melhores modelos para quando madame Sousa nos visitar!"

— É muito amável, senhor Tobias. Mas realmente com todas estas trapalhadas que tem havido ultimamente, nem tenho tido ideia nenhuma de vir aos trapos! Que tempos, meu Deus, que tempos!

— Pois é! Essa coisa das greves! O senhor To-

dame Sousa. Um horror. Eu já disse à minha assistente: — "Floripes, diga a esse pessoal que a nossa asa não se pode aachinchar com essas coisas de gente ordinária que andam a espalhar para aí!"

— Uma coisa horrível. Aqueles horríveis padêiros!

— Pois foi! Claro que

cont. na pag. 14



# O RECONHECIMENTO DOS DIREITOS DA MENINA PERPÉTUA

— O senhor dá lixença?  
 — O que é?  
 — o que é, não, óbiu? Faxe o fabor de xer delinçado, qu'eu tamem xout!  
 — Mas o que é que você quer, mulher? Não vê que estou a trabalhar?

— O senhor xabe lá o que é trabalho? Xe bocemêxê tivesse que entregar a cujinha, pelar as batatas, fajer as camas, despejar os penicos, barrer a caixa, ir às mercolas, inganar a mulher da fruta, fajer a comida e inda por riba ter que ir às vezes fajer xázadas p'ras fufias qu'a xenhora arre cebe cá im casa, atão é que via o qu'era trabalhar!

— Pronto, mulher. Já sei que você trabalha muito. E sempre disse que você era uma optima criada...

— Criada xeria a xua avó! Eu cá xou uma empregada doméstica, óbiu?

— Está bem, está bem, não vale a pena zangar-se. Diga lá o que quer.

— O qu'eu quero é o reconhecimento dos mês derêtos ceviles. Mai nada.

— Está bem, mulher, est...

— E faxavôr nã me chama mulher!

— Então o que é que lhe chamo? Homem?

— Ai, ai, ai, qu'a xente fritaxet! O senhor chama-me menina Perpétua qu'é a minha graxat!

— Pronto, perpétua meninat! Agora diga lá o que é que você quer.

— Já le disse e torno a dezê-le. Quero o reconhecimento dos meus derêtos ceviles. Onde é que tá?

— Onde é que está o quê?

— O reconhecimento dos meus derêtos ceviles! Bomxê num me pode ficar axim cuma coija qu'é minha e xó minha, óviu? Fachavôr de os paxar para cá.

— Mas ó mulher... desculpe, ó menina Perpétua: mas

eu não percebo o que é que você quer que eu lhe dê...

— Poist! A espreita dexa jítava euf! Foi ixo memo que lá m'insinaram no comixit! Logo m'avisaram que bocemêxêxês não haviam de fuji

como pioho por costura xó p'ra num darem aquilo qu'è noxot! Mas eu num bou nixo. O xenhora paxa já pr'aqui p'ra minha mão as minhas ricas cujinhast!

— O mulher, você é incon-

cebilmente atrabiliáriat!

— Olhe lá, o qu'é que bocmêxê me tá a chamar! Olhe que me tá cá a praçêr qu'ixo é uma ingrexão indolóxicat! Olhe eu bou-me imbóra, porque o xenhora num paxa dum

fáxista! E pode ficar c'o meu reconhecimentojinho dos mês derêtos ceviles, qu'eu graxas a Deus inda poxo munto bem trabalhar e cumpram outros nóvost! Xeu bigarista e xeu ordinairo!

**NÃO BEBA SÓ UM COPO... BEBA MUITOS...  
 QUE BEBER ALCOÓL É  
 AJUDAR A VIVER OS  
 MÉDICOS, OS POBRES  
 FARMACÊUTICOS, AS  
 CASAS DE SAÚDE,  
 OS MANICÓMIOS,  
 AS CLÍNICAS,  
 OS HOSPITAIS  
 OS CANGALHEIROS.**

**OS POLÍCIAS  
 OS CARCERÊIROS  
 E  
 OUTRO  
 GÊNERO  
 DE  
 OBREIROS.**



# OS GRANDES PONTOS INTERNACIONAIS



**E** já que estamos no Chile (chica!) aí vai a última do mestre Pinochet: o cargo de Chefe de Junta Militar é assim um bocadinho. Por isso Mestre Pinochet decidiu que ia assumir o cargo de Chefe de Estado. Sempre arranja um uniforme com mais dourados e impõe mais respeito. Pensa ele, claro. Cá por mim acho muito bem. Que suba até lá acima. Quando der o mergulho logo se vê se ele sabe nadar.

**E**m Inglaterra o governo está um bocadinho às aranhas. O que vale é que parece que isso não é caso raro. Harold Wilson está a ser apertado nos calos pelos conservadores, que andam à que tempos a mete-lo em camisas de onze varas. Agora tornaram a derrotá-lo por nove votos, uma moção de censura por causa da sua política industrial. Naturalmente o pobre Wilson terá que fazer novas eleições em Julho. Falta a sua rainha dizer que sim. O mais giro é que as eleições lá, se forem marcadas para Julho é por um requinte de cuidado de permitir a todas as pessoas que possam votar antes de irem para férias. E ainda há quem diga que os Ingleses não têm consideração pelas pessoas...

## o Monstro

**E**le tremeu escondido a um canto. Tinha sentido lá fora as pesadas passadas do gigante, que esmagavam tudo no caminho. Tudo ali lhes era estranho: a abertura da caverna tinha mais de vinte vezes a sua altura. O teto, se existia, perdia-se na sombra lá muito no alto. E assim devia ser: era, ao que parecia a caverna do gigante, e a ajudar pelo ribombar da sua cavernosa voz, ele devia ser qualquer coisa de horrendo e aterrador.

Ele tremeu mais, encolhido no seu canto.

Que destino o esperava? Pela sua mente passaram frangalhos de pesadelos em que o seu corpo frágil era despedaçado

entre as patas do gigante.

Na meia obscuridade da caverna, desenhou-se a sombra hedionda do monstro gigantesco que lhe fez gelar o sangue.

Era ainda maior do que tinha pensado: trizia junto ao corpo um enorme archote que fazia dançar as sombras à sua volta e lhe dava ao corpo disforme e repelente uns tons de sangue.

O gigante deu um urro prolongado que ficou a ecoar pelas paredes da caverna. Depois no silêncio tremendo que se seguiu soltou um silvo estridente que o fez arreganhar os dentes de dolorosa aflição.

Porquê? Porque teria ele vindo para ali? Que estranho destino para ali

o empurrara, para aquela aventura inconcebível?

Tudo ali lhe era desconhecido. Tudo ali era assustador. E pior do que tudo era agora o aparecimento daquele monstro, certamente habitante daquela caverna que ele julgava desabitada.

E agora ali estava ele, um vulto pesado e claramente hostil, certamente procurando o esconderijo que mal o ocultava...

Que lhe faria quando o encontrasse? Que tormentos lhe infligia?

Limitar-se-ia a esmagá-lo com a sua bruta força, ou levaria o seu ódio a desfazê-lo aos poucos?

Um pavor imenso apouso-se dele, quando o gigantesco monstro finalmente o descobriu e lenta e pesadamente se dirigiu para o canto onde ele estava encurralado, perdida toda a esperança de fuga.

Que podia ele fazer? Já era tarde para fugir. E depois ele era apenas um simples gatinho nascido há semanas, e o gigante a quem chamavam homem era tão apavorantemente e forte...

# AS CALÇAS DE MADAME SOUSA

cont. da central

eu não como pão... sabe: a minha esteticismo não me deixa.a...

— Ora, madame Sousa. Para que precisa vocências de esteticismo?

— Lisongeiro! Mas dizia eu: a mim não me faz falta: mas as criadas? Sim as pobres das minhas criadas o que há de comer, depois da sopa? Olhe que tive um dia de mandar comprar feijão e dobrada para lhes dar qualquer coisa de comer, senhor Sousa!

— Imagine-se. Que desaforo o dos padeiros!

— E não foi só isso! Logo a seguir veio a greve dos electricos e dos autocarros. O senhor imagina lá o que eu passei?

— Bom... mas vocelência...

— Não, claro. Não é por minha causa. Mas não vê que eu tenho muitas vezes que mandar recados às senhoras minhas amigas, e são as criadas é o chauffeur que vão, como é óbvio. E para uma coisa dessas claro que não mando sair o carro: por isso as pobres craturas tinham que ir a pé. A pé, imagine! Do Restelo a Alvalade!

— Coitados!  
— Pois. E coitada de mim que tinha que esperar todo esse tempo que eles fossem e voltassem!  
— É horrível madame Sousa!

— Bem o pode dizer, Senhor Tobias. Por fim a greve dos correios. O senhor nem imagina o que eu passei. Tormentos. Verdadeiros tormentos!

— Mas vocelência tem assim tanta correspondência?

— Naturalmente, senhor Tobias. Então como é que eu posso mandar os meus cartões e convites para festas e recepções se

não for pelo correio? E assim tive que estar horas infinitas a falar ao telefone. Um gasto exasperante, senhor Tobias um gasto exasperante!

— Enfim, o que lá vai, lá vai, madame Sousa. E agora se me permite tinha aqui uns modelos que gostaria que apreciasse... Quer ver?

— Naturalmente, senhor Tobias, naturalmente. Que modelos são?

— Tenho um tailleur delicioso. Um Dior louco!

— Não, senhor Tobias. Não quero tailleurs. Bem sabe que sou uma pessoa de ideias modernas. Queriam com calças. É muito prático...

— Ah, mas evidentemente! Vocolência prefere calças...

— Naturalmente, senhor Tobias! A mim quem me tira as calças, tira-me tudo!

## OS RIDICULOS

O MAIS ANTIGO SEMANÁRIO HUMORISTICO PORTUGUÊS

DIRECTOR SILVA NOBRE

PROPRIEDADE HUMBERTO S. NOBRE

Redacção e administração Rua Conde de Redondo nº 12-2º - LISBOA Tel. 53 85 85-53 79 48 4 86 68-56 31 59

Composto e impresso na LISGRÁFICA, S.A.R.L.

Distribuído para todo o país por Agência Portuguesa de Revistas - Rua Saraiva de Carvalho - Lisboa



**electro átomo**  
sucursal a vender: 1, de Anunciada, 20, de S. José, 1 e 7  
Telefone 3237 31 - Lisboa 2  
armazém: Rua Danças do Monstro, 106-A, Lisboa 1  
equipamentos eléctricos - instalações - reparações - tv - vídeo

ARCAS DE CANFORA  
NOVIDADES ARTIGOS PARA BRINDES  
★  
VENDEMOS COM AMOR

# AS NOSSAS SENSACIONAIS ENTREVISTAS



## O TRATAMENTO

O homenzinho tinha conseguido sair esbafo-rado numa car-ruagem do metropolitano, depois de ter empurrado, ter sido empurrado e ter bufado de alívio, quando se viu na plataforma, e se sentou no mesmo banco em que eu fazia horas. Fazia horas porque não podia fazer outra coisa: tinha que ir arranjar uma entrevista (o meu eterno calvário!) e não tinha conseguido entrar no metropolitano para ir ao jardim zoológico entrevistar o elefante.

Estava à espera que passas-se a hora de ponta, para poder entrar. O homenzinho, gordinho e vermelhinho lim-pou a testa com um lenço de pintinhas e olhou para mim: — Vêm cheinhos, não vêm?

— E... a esta hora...

— Pois. Esta hora é que é boa. Tenho que aproveitar.

— Fiquei espantado:

— Então o senhor acaba de sair aqui com tanta dificul-dade, no meio desse mar de gente, e vai embarcar outra vez? Então porque é que não se deixou ir na mesma carrua-gem em que vinha?

— Ora, isso não dava resul-tado. Eu tenho é que entrar, e sair!

— Agora é que eu fico a zero. Não me diga que você gosta de andar naqueles assa-dos!

— Bom, gostar, gostar, não gosto. Mas é preciso...

— Olhei desconfiado para ele. sabe-se que há certa gente

que se aproveita das confu-sões e dos apertos. Ele perce-beu o meu olhar e atalhou:

— Não esteja para af a pensar falsos testemunhos. Já sei: você está a pensar o que muita gente costuma pensar, quando me vê entrar e sair do metropolitano: que eu ando ali para palmar carteiras ou coisa parecida, não é?

— Bom... Eu não estava a dizer...

— Não fique atrapalhado, homem. Eu já estou habitua-do a isso: olhe eu até tenho aqui um cartão passado pelas autoridades, a declarar que eu sou uma pessoa honesta.

— Mas então porque raio é que você faz isso? É mania, ou quê?

O homem levantou-se do banco. Vinha outra composi-ção a entrar na estação e o povoreu começava já a acoto-velar-se para ter a certeza que não deixava ninguém sair, e para entrar de roldão logo que as carruagens passassem.

— Claro, isto faz-lhe espe-cie... ena, este está mesmo bom. Apertadinho como um fardo de bacalhau. Mas eu explico-lhe; como eu estou um bocado gordo, e não con-sigo emagrecer de outra ma-neira, o médico mandou-me fazer este exercício: entrar e sair todos os dias do metropo-litano, pelo menos seis vezes, e às horas de ponta.

— E dá resultado?

— Se dá resultado? Olhe eu comecei o tratamento a semana passada, e já perdi doze quilos. E agora deixe-me aproveitar este apertozinho: está mesmo bom!

— O homenzinho meteu a cabeça entre os ombros, os ombros entre um carteiro e uma vendedeira de fruta, e

fez força. A multidão estre-meceu um pouco mais e quando a carruagem começou a andar ainda o vi esbafo-rado,

ainda meio apertado pela por-ta, mas já do lado de dentro, a limpar a testa com o lenço das pintinhas.



# EL AGENTE SECRETO

**Y**o soy valiente! Perdão: vô falar português. Eu soy un balente. Vucés num xaben, más éo soy um axente secreto. A minha mixón fói venir a Portugal para inbestigar los atentados que están a facer aos turistas españoles em éste paez.

Por suposto que yo fui

electo por hablar portugués con mucha rapidés e me facer comprender. Yo hize de cuenta que era un turista de aquellos que hacen turismo.

Saben lá óstedes o que yo pasé! Primero mi coche venia muito carregado: solo en vidros traia ocho cristales de eso que llaman parabrisas e más media docena de de vidrios para las otras ven-  
tanas.

tanas.

Despois tracia ocho grandes cabaces con mucha comida, pués que toda la gente decia que aqui los restaurantes num vendian comida a los es-panholes: en verdade, a mi deranmola siempre (ó mejor, venderan) ciertamente porque como yo hablo muy bien portu-  
gués todos pensaban que éu era algarbio, e nunca pensaban que yo pudiera ser español. . .

Chi! Nunca digan eso! Se hoy mismo saben que yo soy español, son capaces de me cortar en pedacitos muy chiquititos e lo que es mucho peor, es que mi jefe, mi general, mi patrón me despide luego!

Porque éu soy un buen agente secreto. E foi por ser uno de los mejores que los servicios especiales secretos de segurid superior, más conocidos por los S.S.S.S. me nombraram para yo venir a Portugal descubrir quien é que partia los vidrios a los españoles.

Y xá descubri! Ahora voy regressar a España e voy hacer mi relatório, pués mal tenia entrado em Portugal, todos los vidrios que yo tracia en mi coche me los partiran! Todísimos! Tenia razo el comando superior, de avisar a todos los españo-

les que en Portugal les partiam los cristales de los coches!

Yo cuento, pero no digan nada a ninguén, porque esto es de mi relatório ultra-super-hiper-especial.

Yo tenia entrado por la frontera, e venia ya pela carretera para Lisboa, quando pasó por mi coche una niña. . . Ai Dios mio! Que barbaridad de niña! Me mir. . . yo la miré. . . ella pasó. . . yo paseé. . . ella volvió la cabeza. . . yo volví la cabeza. . . y un arbol que estaba en la carretera no se retiro para me dejar pasar. Asi en uno momento de flaqueza, partí el arbol, partí los cristales todos, y casi parti los cuernos. . .

Ahora ya puedo volver a España y decir que es verdad: aqui en Portugal, se parten con mucha facilidad los vidrios a los españoles.

Yo, que soy un axente secreto, lo descubri.



## HUMOR NEGRO

# A VISITA

— É aqui que mora o senhor Jeremias Acabado?

— É sim, senhor doutor: ainda bem que veio! Estavamos à sua espera. . .

— Bom, eu não pensei que fosse assim tão urgente. . .

— É urgente, é, sim senhor doutor! Faça favor de entrar. Como sabe o Jeremias. . .

— Acabado?

— Acabado, sim senhor doutor. Queríamos que nos dissesse o que é que havemos de fazer. . .

— Essa é boa! O caso parece-me muito simples. . .

— Simples? isso pensa o senhor doutor. Temos tido tantas ralações. . .

— Ora deixe isso por minha conta. Eu tratarei de tudo e V. Exa. não tem que se preocupar

com nada.

— Não tenho que me preocupar com nada? Mas ele é meu marido! Não era lá grande peça, mas um marido sempre é um marido. . .

— Isso para nós não faz diferença nenhuma. Agora só preciso de ir vê-lo. . .

— Pois naturalmente. Ele está muito sossegado. . .

— Claro que havia de estar! Vou fazer umas observações, colher elementos. . .

— Ai, custa-me tanto passar por estas coisas!

— Compreendo perfeitamente, minha senhora. Mas não precisa de se incomodar. . .

— Pois! O remédio. . .

— O remédio agora é simples. Tenho que tomar algumas medidas. . .

— Profilácticas?

— Não, isso não é preciso. Medidas de tamanhos. . .

— E isso não o vai incomodar muito?

— Não minha senhora. Fique descansada que ele também está. Mas bem vê, é preciso. . .

— Pois se é preciso. . . o que eu quero é que ele vá indo para melhor. . .

— Pois claro: todos temos que ir de esta para melhor. . .

— Credo, senhor doutor, não diga isso! Ele está doente, mas não está assim tão mal. . .

— Não está? Então ele não morreu?

— Que disparate, senhor doutor. Então o senhor não lhe vem tratar do hemeroidal?

— Eu? Eu, minha senhora, sou agente funerário, e vinha tratar do funeral!



Senhor Director

Muito grato ficaria a V. Exa. pelo favor da publicação desta carta.

Presentemente ganho o ordenado minimo de 3.300\$00. Sou casado, tenho 3 filhos menores e mulher a dias. Como pago mensalmente à mulher a dias 3.300\$00, muito agradeçia a V. Exa. o favor de me informar onde poderei exercer qualquer outra actividade, para ganhar outros 3.300\$00, para pagar renda de casa e dar de comer, vestir e calçar toda a familia.

Norberto dos Santos

N.R. — Para já, aconselhamo-lo a despedir a mulher a dias.



cont. da pag. 5

EL-REI

— Então que quereides? Hoje vivemos de recordações! Era lindo! Primeiro eu ia de automovel até a uma terra qualquer: depois à chegada estava o povo todo a formar alas na estrada, e as meninas dos asis a agitar bandeirinhas... a propósito: quem é que teria ficado agora com esse negócio?

— Qual negócio? O dos asis?

D.BRIOLANJA

EL-REI

— Não senhora! O das bandeirinhas! Aquilo dava um pastelão! Mas enfim seja lá quem for. Depois eu saía do carro e vinham aquelas criancinhas beijar-me...

D.BRIOLANJA

— Pois! Vinham as criancinhas e outras já maiorzinhas! Julgades que eu não via depois naquela máquina do animatógrafo caseiro do venal Ramiro? Não me ralava muito, porque para vós isso era chover no molhado!

EL-REI

— Não sejeides parva. Eu apenas sentia o apelo paternal...

D.BRIOLANJA

— Olhem a novidade! A mim mo dizeides?

EL-REI

— Depois era a recepção nos Paços Concelhios. Ali tinha que sofrer os discursos dos meus vassalos que às vezes estendiam-se como burros, e era quase hora de morrer quando acabavam

D.BRIOLANJA

— Também o sei! Também tinha que voltar a ouvir tudo isso nessas noites e no dias seguintes, e no resumo do fim-de-semana, nos animatógrafos domésticos do venal Ramiro. Coitado, ele tinha de fazer jus às tenças que ganhava...

EL-REI

— Que ganhava e que sacava! Esse é outro que ouvi dizer que estava a banhos...

D.BRIOLANJA

— Bom proveito lhe faça. Talvez agora lhe cresca a perca.

EL-REI

— Talvez, depois... depois era o meu momento mais feliz. Assomava ao balcão, com os olhos fitos no tapete, primeiro para não tropeçar, porque há sempre inimigos em toda a parte, e depois porque me dava um gozo estranho erguê-los lentamente e pouco e pouco, assim como se estivesse a acordar...

D.BRIOLANJA

— Realmente, toda a gente dizia que vós parecíeis sempre adormecido...

EL-REI

— Invejas e mal querenças! E depois eu pronunciava os meus já celebres discursos...

D.BRIOLANJA

— Eram realmente celebres: toda a gente os sabia de cor. Eram sempre os mesmos...

EL-REI

— Soides injusta, D. Briolanja! Verdade é que ninguém é profeta na sua terra!

D.BRIOLANJA

— Verdade é, senhor meu esposo. Havia sempre novidades nos vossos discursos!

EL-REI

— Vêdes? vedes? Afinal vós só tivesteis que o reconhecer. Os meus discursos eram diferentes...

D.BRIOLANJA

— Pois eram, mudáveis sempre a parte que dizia o nome da terra onde estaveis a discursar. O resto era igual...



astro-lábia

por Horus Kopfus

cont. da pag. 3

SAÚDE — Da saúde trata-lhe depois a sua patroa quando descobrir. Deixe a miúda quieta, você já tinha idade para ser avô dela. E ainda por cima anda frachalote.



AQUARIO

TRABALHO — Bastante. Essa ideia do seu patrão a querer lá no escritório para o ajudar a arrumar as gavetas, leva água no bico. E se calhar leva também Whisky na água. Para ajudar... AMOR — Pois ele é um amor de velhote. A gente sabe. É muito afectuoso, muito respeitoso, muito carinhoso. Pois é. O que ele é muito guloso. Tenha cuidado. Principalmente quando chegar às gavetas de baixo...

SAÚDE — Isso... A sua saúde queria eu ter. E vá lá, também essa figurinha.



PEIXES

TRABALHO — Estamos em mau período. Ainda tudo à pesca, e o pior é que é em águas turvas. Veja se escapa pela tangente. AMOR — Ai filhos, como isto anda. Agora no Verão andam tantos peixinhos do mar a aprender a nadar!

SAÚDE — Muito boa. O larria! O que tu querias era lulas!

LUSANOVA

TURISMO

INSCRICOES — Av. Joao XXI, 9-A — Martim Moniz, 5-A  
Telefones 72 61 16-86 21 94-71 43 11  
NOVA GERENCIA — UM NOVO CONCEITO EM TURISMO

VIGO SANTIAGO CORUNHA

5 dias de 10 a 17 de Julho  
de 7 a 11 e 21 a 25 de Agosto  
— 2 300\$

ANDORRA

De 7 a 21 de Julho — 4 a 10 de Agosto — 5 200\$

LOURDES

De 5 a 15 de Agosto e Setembro — 5.600\$00

ANDALUZIA

De 20 a 28 todos os meses visitando toda a Andaluzia. bons hotéis — 3 900\$00

ALEMANHA-ROMANTICA

De 5 a 30 de Setembro  
Por Berlim e Hamburgo  
14.500\$00

PARIS

LOURDES-ANDORRA

De 14 a 30 de Julho e todos os meses. Também de 1 a 17 de Agosto — 7 800\$00. incluindo todas as refeições e alojamentos em bons hotéis

SEVILHA-ARACENA

De 12 a 14 de Julho  
1 300\$00

MADRID-ANDALUZIA

De 2 a 10 de Julho e Agosto  
4.000\$00

LONDRES

BRUXELAS-PARIS  
De 15 a 31 Julho — Tudo incluido, cjm bons hotéis — 10 500\$00

ROMA

De 2 a 24 de Agosto e Set. 12 000\$

CANTABRICA-ASTURIAS-RIAS BAIXAS

De 3 a 14 de Agosto - 7 a 18 de Setembro - 5.500\$00

NORTE MARAVILHOSO

Viagem de 7 dias e meio — 1 000\$ ou 3 100\$  
De 6 e 21 de Julho — 3 e 17 de Agosto — 7 e 21 de Set.

AUSTRIA — TIROL

3 a 27 de Agosto  
Tudo incluido 14 000\$00

PANORAMA EUROPEU

DE 6 a 30 de Julho-AgoSet-Set  
Bons Hotéis — 13 000\$00

VIAGENS EM LUXUOSOS AUTOCARROS

# rebola bola



# AS DIVISÕES

Ora lá está outra vez na berra essa mania das divisões. Eu já sabia! Tinha que apare-

cer agora uma dúzia de chicos espertos a largar sentenças como se percebessem de fute-

bol, então essa gente não anda com a mania de criar clubes de diversas categorias? Isso é fascismo! Eu protesto energeticamente baseado nos meus mais arraigados sentimentos democráticos contra essa inconcebível discriminação, que reserva para uns tantos tachistas os lugares da primeira divisão e vamos lá para outros menos protegidos a segunda divisão e deixam ficar de fora os pobres desprotegidos da população activa das lides proletárias do futebol da terceira divisão e ainda outros em menores categorias!

Que direito há para essas protecções, não me dizem? Fascistas é que eles são! Tudo igual para todos, é o que eu digo! Lá porque o Alcochete ou o Alfarede Futebol Clube não tem padrinhos, porque é que há-de ficar eternamente na mó de baixo da terceira divisão, enquanto os lordes dos Benficas e dos Sportingues, vivem descansadinhos nas suas ricas propriedades.

Medo! Medo é que eles têm! Eu cá, que sou treinador do Milharadense Futebol Clube cria era ver esses palermas a jogar lá com o meu clube!

Levavam uma abada que vinham para Lisboa de orelha murcha! A gente então que tem lá uma linha avançada que até parece toda feita de Yazaldes e Eusébios e uma defesa que é melhor que quatro tractores dos grandes, havia de lhes ensinar cá umas coisas!

A sorte deles é isso mesmo: É terem padrinhos ricos que os defende de vir jogar cá com a gente. Então o nosso avançado Arnesto não é melhor que o Cubillas? Vocês haviam de ver! Enrolava-lhe as pernas uma na outra que até pareciam os laços dos sapatos!

Venham! Venham cá jogar que a gente já lhes diz o que lhes faz aos tachos Fascistas!



A EQUIPA DOS BRIOSOS CIDADÃOS PROFISIONAIS DE "OS RIDICULOS" NO MOMENTO DA PARTIDA PARA UM DOS TREINOS PARA A PRÓXIMA VOLTA A PORTUGAL.



# SUPERMANOS

LARGO DO MASTRO 5 (AO CAMPO DE SANTANA)  
TEL. 562411/10 LINHAS



A MAIS FABULOSA GAMA DE APARELHAGENS  
ELECTRODOMÉSTICA E DE SOM ESTEREOFÓNICO DAS  
MAIS FAMOSAS E ACREDITADAS MARCAS MUNDIAIS  
— MOBÍLIAS MARAVILHOSAS EM TODOS OS ESTILOS  
COLCHÕES SENSACIONAIS DE CONFORTO  
“EPEDA” E “DELTALOC”